

Quanto ás outras localidades da União, posso fornecer os seguintes dados precisos, por Estados:

Estados	Casos	Data do ultimo
Bahia.....	1	28 de dec., 1928. ¹
Sergipe.....	2	25 de fev., 1929.
Pernambuco.....	12	29 de ab., 1929.
Ceará.....	1	24 de março, 1929.
Pará.....	8	27 de março, 1929.

¹ Obito em 4 de jan., 1929.

O Departamento Nacional de Saúde Publica do Brasil timbra sempre em não occultar jamais a verdadeira situação sanitaria do paiz, qualquer que ella seja, e com o maior zelo de tudo informa ás outras nações, directamente ou por intermedio dos bureaux de Genève, Paris e Washington, conforme os convenios internacionaes. É que os interesses da humanidade e da civilização são sagrados para as autoridades brasileiras, que os consideram muito acima de qualquer mal avisada vaidade nacional.

Complicações Pneumonicas na Febre Amarella?

Aquelles que mais de perto tem cuidado dos doentes de febre amarella, inter-nandos nas enfermarias de isolamento, quer no primeiro surto epidemico há mezes, quer no actual, ficaram surpresos com a versatilidade e a fallibilidade dos symptomas, até ao presente considerados classicos no quadro nosologico da doença. A "albuminuria," a grande albuminuria, que mesmo nos casos mais benignos não costuma falhar, persiste como elemento precioso de diagnostico. As innovações não conseguiram substituir este symptoma, cujo prestigio vem desde o primitivo aparecimento da febre amarella nesta capital. Já em 1850 era a albuminuria um phenomeno precoce da doença. Torres Homem, ainda estudante, em 1857, aprendia de seu sabio mestre, Barão de Petropolis, que a presença da albumina nas urinas dos doentes, mesmo com exclusão de outros symptomas, reclamava via de regra o diagnostico de febre amarella em um menino portuguez recémchegado, pela só existencia da albuminuria. E dias depois o diagnostico se confirmou com o apparecimento do vomito negro e da ictericia. E desde então, até hoje, a observação vem consagrando este prestigio da albuminuria na diagnose da febre amarella.

Ora, si quanto a este e outros factos, no dominio da clinica se tem guardado a tradição dos pioneiros, daquelles que primeiro estudaram a febre amarella no Brasil e a estudaram desajudados dos progressos do laboratorio, é verdade, mas com aquella visão clinica que, dia a dia, vae desaparecendo, como um perdido na Arte de Curar; o mesmo se não observa com relação a factos outros, negados ou esquecidos hoje. A pneumonia, as manifestações pulmonares na febre amarella estão neste caso, diz Almeida.¹ Tendo acompanhado desde o primeiro dia, como medico da vigilancia sanitaria, os primeiros casos que appareceram no fóco principal, em meado de 1928, na cidade do Rio, e não desinteressando, posteriormente, em saber noticias dos demais registrados, suspeitos ou confirmados, chamou-lhe a attenção uma desusada frequencia de casos de "pneumonia," na zona

¹ De Almeida, Theophilo: Medicamenta, janeiro, 1929.

restricta da vigilancia, alguns fataes e autopsiados. Nasceu dahi a sua duvida . . . A opinião dominante entre os diagnosticadores era inteiramente desfavoravel á esta suspeita, e a simples confirmação da pneumonia, na autopsia, era motivo para afastamento do possivel diagnostico da febre amarella. O auctor não tem base segura para emittir esta suspeita, esta supposição. alimentada ha tantos mezes e só agora publicada, tenha por unico escopo chamar a attenção dos mais competentes para essa possibilidade. A pneumonia na febre amarella não é entretanto novidade ou innovação. Torres Homem no seu "Estudo clinico sobre as febres do Rio de Janeiro," edição de 1877, pagina 249, refere-se á grande congestão pulmonar. O Dr. Costa Alvarenga em sessenta e tres autopsias, encontrou a congestão pulmonar quarenta e nove vezes em Lisbôa em 1857. O Dr. Zeferino Metrelles, em seu livro publicado em 1907, falla de um "caso de pneumonia lobar, evoluindo apyreticamente, em doente de febre amarella." Á pag. 220 ainda e admite a "confusão entre a febre amarella e a pneumonia lobar, por mais inverosimil que pareça." Para Almeida, a pneumonia pôde, em epoca de epidemia amarillica, apparecer em casos de febre amarella. Não seria de estranhar, parece, a pneumonia na febre amarella.

A Alexina na Febre Amarella

Costa Cruz ² tem verificado que a alexina diminue ou desaparece no sôro fresco dos doentes de febre amarella. A uniformidade dos resultados obtidos n'essas experiencias o levou á convicção de que nos sôros dos doentes de febre amarella não ha, de regra, propriedades anti-alexicas mas em verdade uma deficiencia real de alexina que é com efeito apenas uma deficiencia de um dos seus constituintes: a fracção albumina. A dosagem da alexina oferece um criterio securissimo para orientar o prognostico na febre amarella. Com efeito, a gravidade do caso é, coisa curiosa, rigorosamente proporcional á deficiencia em alexina do sôro dos doentes. Os sôros frescos dos doentes que dão ausencia ou apenas traços de hemolyses na dôse de 0.2 cc., são casos fataes. Aquelles, pelo contrario, que dão hemolyse total com 0.15 e hemolyse parcial ou ausencia de hemolyse com 0.1 cc. no 4º dia de molestia, são casos clinicamente evoluindo para a dura. Os casos que no 4º dia de molestia dão hemolyse total com 0.2 cc. mas ausencia de hemolyse com 0.15 são casos graves, porém o prognostico é favoravel, pois terminam tambem pela cura. Neste particular a dosagem da alexina é ainda mais segura e util para o prognostico, pois se será difficil num caso muito benigno saber se é a dosagem da alexina ou o diagnostico clinico que expressa a verdade, não ha duvida que todo o doente cuja deficiencia de alexina attinge a um certo grão, parece irremediavelmente perdido. É bem sabido que a atrophia amarella aguda do fígado, outrora denominada febre amarella nostra pelos europeus, assim como o envenenamento pelo phosphoro, são intoxicacões de occorencia excepcional que apresentam com a febre amarella as maiores semelhanças.

• Lipoides na Febre Amarella

Ha tempos o Dr. Carlos Chagas apresentou em nome do Dr. Costa Ary um trabalho, assignalando que na febre amarella havia uma diminuição do poder alexico; mais tarde o Dr. Vital Brazil em nome do Dr. Vellard assignalou que nesta infecção havia uma diminuição do poder coagulante do sangue. Por esta ultima communicação Meirelles ³ aventou a hypothese de haver alguma relação com o fígado, pois esta era a viscera mais tomada pelo amarillico. Durante estas experiencias surgiram novos factos. É que na infecção amarillica apparece no sangue um lipoide de origem hepatica por conta do qual corre a apparição da

² Bol. Acad. Nac. Med. 8: 293 (junho 13) 1929.

³ Meirelles, Eduardo: Bol. Acad. Nac. Med. 7: 255-287 (maio 31 e junho 6) 1929